



designed by starline | Freepik.com

# **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE SOBRE A GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO EM BARREIRINHAS/MA**

**SOCIAL REPRESENTATIONS OF PROFESSIONAL TRAINING TEACHERS  
ON PUBLIC TOURISM MANAGEMENT IN BARREIRINHAS/MA**

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE SOBRE A GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO EM BARREIRINHAS/MA

## SOCIAL REPRESENTATIONS OF PROFESSIONAL TRAINING TEACHERS ON PUBLIC TOURISM MANAGEMENT IN BARREIRINHAS/MA

Tiago Guelssi Armoa Vieira<sup>1</sup> • Patricia Ortiz Monteiro<sup>2</sup>  
Maria Aparecida Campos Diniz de Castro<sup>3</sup>  
Eduardo Ayala Barboza França<sup>4</sup>

Data de recebimento: 20/10/2023

Data de aceite: 06/11/2023

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Humano pela Universidade de Taubaté, professor de Hotelaria no Instituto Federal do Maranhão, Campus Barreirinhas, e Coordenador do Curso de Tecnologia de Gestão do Turismo (UFMA- Campus Barreirinhas).

E-mail: tguelssi@gmail.com

<sup>3</sup> Pedagoga, doutora e pós-doutora em Educação pela PUC-SP. Professora do MPE, MDH e MpEM da UNITAU. Atua em projetos de formação para secretarias de educação e cursos de extensão voltados para comunidade.

E-mail: nenacdiniz@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Ambientais, professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e em Educação da Universidade de Taubaté e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá.

E-mail: patyortizmonteiro@terra.com.br

<sup>4</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté, com experiência na área de hospitalidade, atuando em treinamento e desenvolvimento de pessoas, liderança e gestão. Ministra cursos nas áreas de hospitalidade, turismo, gastronomia e gestão e negócios.

E-mail: edoardoarboza@gmail.com

## RESUMO

Este artigo aborda o tema da gestão pública do turismo e destacou-se por meio da investigação sobre as representações sociais de professores que trabalham no ensino profissionalizante. Considerando a relevância que a atividade turística possui para o município brasileiro de Barreirinhas, no estado do Maranhão, neste texto examina-se a maneira como os docentes representam a governança pública do turismo. Este artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampla, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Entre os resultados encontrados, apreende-se que, para os professores, a gestão pública do turismo é ineficiente e isso tem prejudicado o turismo na região dos Lençóis Maranhenses. Além disso, o grupo pesquisado identifica a necessidade de uma melhor distribuição da renda oriunda da atividade turística para a comunidade local, assim como percebem questões relativas à infraestrutura do município como consequência da omissão do Estado.

**Palavras-chave:** Turismo. Educação. Representações Sociais. Gestão Pública

## ABSTRACT

This article addresses the public management of tourism investigating the social representations of teachers who work in technical education. Tourism activities play an important role in the local economy of the Brazilian municipality of Barreirinhas, in the state of Maranhão. This paper examines how teachers represent the public governance of tourism. This article is an excerpt from broader research, with a qualitative, descriptive, and exploratory approach. Our results suggest that, for teachers, public management of tourism is inefficient and this has harmed tourism in the Lençóis Maranhenses region. In addition, the researched group identifies the need for a better distribution of income from tourism activities among the local community. They also perceive the State's omission as the cause of issues relating to the municipality's infrastructure.

**Keywords:** Tourism, Education, Social Representations, Public Management.

## INTRODUÇÃO

As Representações Sociais – RS são fenômenos heterogêneos que atuam na vida social de forma ativa, por meio de elementos variados tais como crenças, valores, imagens, entre outros, que, muitas vezes, são estudados de forma isolada. Como esses elementos são sempre estruturados como uma categoria de saber que reflete algo a respeito da realidade, é a significância desta totalidade, atrelada à ação, que situa as RS no ponto central da investigação científica (Jodelet, 2001).

Nesse sentido, sempre que há interação social, as representações emergem, uma vez que são oriundas dos conhecimentos elaborados pelas pessoas e comungados por um determinado grupo, orientando as compreensões sobre os fenômenos sociais em geral. Em torno das relações entre turistas e comunidade anfitriã, o turismo, enquanto fenômeno social, pode ser observado na ótica das RS. O convívio entre visitantes e moradores gera influências culturais e sociais, repercutindo em mudanças em ambos os grupos.

Considerando a amplitude do fenômeno do turismo, sua definição, para Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002), está fundamentalmente atrelada a quatro elementos que interagem segundo seus interesses e suas RS sobre o fenômeno: turista; empresa; comunidade anfitriã; e governo. A procura pela experiência faz do turista um cliente. A empresa, tomada na perspectiva de uma atividade essencialmente lucrativa, oferece serviços nas mais diversas áreas, visando a realização da experiência do turista. A comunidade anfitriã está relacionada à geração de emprego e renda associada ao turismo. E o governo, no âmbito legislativo e executivo, tem no turismo a oportunidade de impulsionar a economia, promovendo a geração de renda e angariando impostos.

A atividade turística envolve diversos atores, com perfis distintos e por vezes antagônicos, necessitando de um sistema de gestão que englobe atividades de planejamento que considerem essas discrepâncias. Neste sentido, como uma atividade plurissetorial, o turismo demanda uma coordenação que, impreterivelmente, deve ser orientada pelo poder público. Em geral, cabe ao aparelhamento estatal cuidar dos interesses da coletividade, em detrimento de favorecimentos de grupos específicos, organizando as diferentes demandas e os interesses em jogo. Assim, como fenômeno social, o turismo implica ainda os visitantes e a comunidade local, que, muitas vezes, fica apartada do planejamento turístico por parte dos governantes.

O presente trabalho utiliza a perspectiva da TRS para investigar como docentes que atuam na formação técnica na área de turismo no município de Barreirinhas, no estado brasileiro do Maranhão, compreendem e significam o comportamento dos atores do setor público no que se refere à gestão do turismo na cidade.

## A GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO

As políticas públicas são o conjunto de ações e atividades que os governos desenvolvem, com a participação de entidades públicas, privadas e de grupos sociais organizados, com o propósito de garantir o bem-estar da população. Regidas pelos direitos garantidos na Constituição e em outras leis, as políticas públicas são delineadas, em seguida desmembradas em planos, programas, projetos e ações que visam efetiva implementação. Depois de implementadas, essas políticas ficam submetidas a sistemas de acompanhamento e avaliação constante e processual (Souza, 2002).

Como um sistema econômico misto de mercado é encontrado em quase todos os países, juntamente com o Estado, empresas privadas e associações de classe são os tomadores de decisão no que se refere ao delineamento das políticas públicas. Desta forma, como mediador e articulador dos conflitos que possam vir a ocorrer entre esses diferentes atores, cabe ao Estado o papel de agente indutor para a promoção de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de diferentes setores (Brandão, 2010), entre os quais o turismo.

A elaboração de políticas públicas em qualquer esfera e independente da abrangência territorial, deverá ser condicionada, simultaneamente, a partir da perspectiva cultural, social e econômica (Beni, 2006). A definição de políticas públicas para o turismo, portanto, deverá conter as diretrizes que

indiquem a maneira de atingir metas gerais para o setor. Contudo, é determinante que esses objetivos sejam pautados pela defesa e pela preservação dos patrimônios natural e cultural, haja vista o direito irrevogável de manutenção desses patrimônios e da garantia do seu acesso às futuras gerações.

Como propõem Dias e Aguiar (2008), a atuação do Estado no Turismo se dá na coordenação, no planejamento, na legislação, na regulação, na oferta de incentivos fiscais, na atuação social e na promoção da atividade turística como um todo. Além dessas atribuições, o Estado deve estabelecer prioridades e estratégias para o desenvolvimento do turismo baseadas em: aprovação de leis que estabeleçam normas adequadas às atividades turísticas; elaboração de dados estatísticos, que permitam o melhor direcionamento dos recursos; promoção e mobilização dos atores envolvidos nas diversas etapas da operação turística; garantia do bem-estar dos turistas e comunidades receptoras.

Para Beni (2006), os órgãos públicos e as entidades privadas estão envolvidos com políticas de ação e execução em cinco atividades relacionadas ao turismo, como se discorre a seguir. Como facilitador, no que diz respeito ao ingresso, à permanência, aos deslocamentos internos e à saída de turistas. No desenvolvimento da infraestrutura de rodovias, aeroportos, obras públicas em geral. Em transportes e comunicações, facilitando a mobilidade e a conectividade. Na educação e na capacitação, com a formação de recursos humanos para os diversos níveis de atuação no setor. E com a prestação de serviços ao turista em geral, por meio de serviços de hospedagem, transportadoras, meios de alimentação, entretenimento, agenciamento de viagens.

A nível federal, desde 2002, o Brasil possui um ministério específico para tratar dos assuntos da atividade, o Ministério do Turismo. Para Beni (2006), a orientação do governo dita qual a posição hierárquica que o turismo desempenha na estrutura da administração pública, que teria como principal função otimizar o crescimento da área, de forma que o turismo colabore para o desenvolvimento socioeconômico do país.

A nível estadual, compete aos órgãos que cuidam do setor obter dados do desenvolvimento da atividade nos seus municípios e fornecer informações para as instâncias federais, operando, dessa forma, como um elo entre a União e as cidades ou regiões. As unidades federativas devem também implementar ações do Ministério do Turismo, a partir da adoção de estratégias de regionalização turística da sua jurisdição. Uma dessas iniciativas é a adoção de órgãos como Fóruns ou Conselhos estaduais de Turismo, que envolvam a participação de entidades privadas e associações comunitárias

e com funções normativas, consultivas e propositivas, que legitimam a presença sociedade civil no planejamento da atividade turística.

A nível municipal, o Ministério do Turismo orienta que os municípios organizem a atividade local a partir da constituição de uma secretaria municipal, uma empresa, uma agência municipal de turismo, ou, ao menos, uma assessoria vinculada ao gabinete do prefeito. Como atribuições do poder municipal estão a elaboração de legislação de ordenamento público que estabeleça o perfil de ocupação territorial e as áreas de interesse específico, além da promoção da proteção do patrimônio histórico e do meio ambiente.

Salvati (2004), reitera a necessidade da formação de um colegiado em formato de conselho, comitê ou fórum, que congregue gestores públicos, lideranças da comunidade, membros dos setores privados do turismo e do comércio, representantes de associações de classe, como de artesãos e de grupos de interesse cultural. Essas instâncias podem contribuir para a resolução de problemas e para a fiscalização dos órgãos públicos.

A instauração de conselhos de gestão do turismo a nível municipal é relevante para que se efetive a democratização dos processos de decisão voltados à elaboração, à implementação e à fiscalização das políticas públicas (Brandão, 2010). O envolvimento de toda a comunidade na elaboração do planejamento turístico fomenta o crescimento da atividade turística, equilibrando os fatores de ordem social, ambiental e econômico a partir de metas e objetivos precisos, dimensionando os meios para atingi-los.

Conforme destaca Barretto (2006), a atividade turística tem um caráter mutável, o que dificulta as ações de planejamento, ainda mais considerando a imprevisibilidade do comportamento de residentes e visitantes. Para Dias e Aguiar (2008), em geral, ações de política de turismo ocorrem com a atividade já existente e surgem como uma resposta à falta ou à carência de planejamento. Portanto, é fundamental que a comunidade esteja envolvida no processo de planejamento do turismo, considerando que os residentes são principais afetados pela atividade.

Neste sentido, Brandão (2010) afirma que a participação da comunidade tende a ocorrer em resposta a problemas crônicos que evidenciam a precariedade da gestão pública. Em havendo a escolha de um modelo com enfoque majoritariamente econômico, a comunidade local acaba sendo

afetada negativamente pela atividade turística. Logo, ao dar visibilidade a tais adversidades, os moradores cobram dos gestores públicos uma postura comprometida com a elaboração de políticas para resolver ou ao menos atenuar os danos oriundos da atividade turística desregulada.

Para Valls (2006), quando não se considera a realidade cultural, econômica e social dos habitantes locais, corre-se o risco de criar uma barreira entre os autóctones e a nova comunidade (turistas), estabelecendo focos de conflito. Por isso, o desenvolvimento de uma destinação turística requer o comprometimento da comunidade, pois são os moradores os primeiros interessados em conhecer os benefícios e os riscos da atividade.

Ruschamann (1997) ressalta que há um jogo de forças entre a promoção de oportunidades de experiências recreativas ao maior número de turistas e a indispensabilidade de evitar a descaracterização de sítios de beleza natural e dos patrimônios culturais locais. Portanto, o ideal é que o planejamento turístico atenda às necessidades dos residentes e dos turistas de forma a equacionar os diferentes sentimentos quanto à destinação do espaço público.

Seja a nível nacional, estadual ou municipal, a formulação das estratégias e dos planos de ação para o desenvolvimento da atividade turística estão atrelados ao estabelecimento de equipamentos públicos e privados que viabilizem o turismo. Assim, como este é um fenômeno em que há o deslocamento de pessoas de seu lugar de origem a um local de visitação, com necessidades de alimenta o, hospedagem e recrea o por um determinado período, para que haja a atividade, se faz necessário vias de acesso, restaurantes, hotéis e equipamentos de lazer. Acrescenta-se a essas necessidades, a rede de serviços públicos que deverá estar   disposi o da popula o local e que também poderá oferecer suporte ao visitante, por meio dos hospitais, delegacias, serviços de emergência, entre outros. Além disso, sistemas de transportes, rede viária e estrutura urbana instalada são essenciais para que ocorra o influxo de visitantes.

Desta forma, a investiga o da infraestrutura que suporta o turismo pode ser caracterizada como geral e específica. A infraestrutura geral consiste basicamente na rede viária de transportes, nos sistemas de telecomunica es, de distribui o de água, de capta o de esgotos e de energia, em suma, são serviços básicos essenciais a quaisquer classes de consumidores e correspondem a investimentos que atendem tanto ao turismo quanto aos moradores e às atividades produtivas locais, como a

agricultura e a indústria. (Beni, 2006). Complementarmente, a infraestrutura turística deve dispor de operações básicas para atendimento aos visitantes, conferindo atenção à manutenção e à conservação dos locais de vocação turística: parques, praças, calçadas, *boulevard* e áreas de grande circulação devem ter atenção especial dos gestores, bem como áreas de preservação, tais como reservas naturais.

Como infraestrutura específica, observam-se as obras que possuem a finalidade de desenvolver a atividade turística, possibilitando novos investimentos. Exemplifica-se vias de acesso e mobilidade a destinações essencialmente turísticas, como a construção de novas rodovias. Investimentos em edificações com perspectiva indutora de turismo, como centros de cultura, de exposição e de eventos. Melhorias na infraestrutura já existente, com a perspectiva de aumento no número de visitantes, como a ampliação de aeroportos e de terminais rodoviários.

Quando o nível de desenvolvimento urbano é elevado, o núcleo receptor consegue suprir o fluxo de visitantes com sua estrutura de serviços públicos, sem a necessidade de grandes incrementos. A população desses locais já usufrui de índices de urbanização que podem absorver a chegada de visitantes, com a utilização dos serviços gerais, da malha viária existente e dos transportes públicos, interligando lugares de interesse turístico. Nesses casos, em grandes centros urbanos, o turismo pode ser um vetor para a requalificação de áreas antes degradadas. Segundo Allis (2012), as cidades têm a oportunidade de aplicação de recursos na transformação de certas partes do tecido urbano, conseguindo elevar a imagem do destino globalmente.

Por outro lado, em locais de interesse turístico com pouca oferta de serviços públicos, o turismo pode impulsionar investimentos estatais e privados, por representar uma notável fonte de renda e de geração de empregos (Beni, 2006), podendo ocorrer um efeito multiplicador da economia a partir do turismo como vetor de crescimento.

Portanto, é essencial a execução de um planejamento dos investimentos em infraestrutura que minimizem os danos sociais, ambientais e culturais decorrentes da atividade turística, mesmo porque, quando há um crescimento vertiginoso da atividade, deficiências na infraestrutura são um impedimento para a sustentação do destino. Como aponta Ruiz e Gandara (2013), a competitividade de áreas turísticas é uma realidade no mundo globalizado e o planejamento urbanístico é um fator determinante na escolha dos destinos por parte dos consumidores.



Neste sentido, os serviços urbanos essenciais devem ser dimensionados para que atendam tanto a comunidade local, quanto a população sazonal. Para Beni (2006), quando há insalubridade e precarização dos aspectos de higiene, a atividade turística é afetada diretamente. Trentin e Sansolo (2006) denunciam que propostas para o saneamento básico não são prioritárias em áreas de destinação turística nas diversas esferas públicas. Ao analisar a satisfação de turistas estrangeiros no Brasil, Santos (2013) constatou que a limpeza pública foi um dos principais itens apontados, ficando à frente de fatores como preço e gastronomia. Para Lins, Araújo e Lima (2017), quando a procura do turista é por destinos de sol e mar, o fator da qualidade da água é um dos aspectos de atratividade turística, e a ausência de um sistema de saneamento básico tem um impacto negativo.

No que diz respeito às condições de saneamento básico nas destinações turísticas, estão incluídas ações de planejamento quanto à qualidade do abastecimento de água, da coleta de esgotos e a limpeza pública, especialmente considerando-se que o aumento do fluxo de turistas, gera mais poluentes. Assim, o planejamento das destinações deve se preparar para minimizar tais danos. No que tange às ações relativas ao meio ambiente, Savatti (2004) coloca que há necessidade de articulação política entre os municípios que integram a região turística e as instâncias superiores de governo. Para o autor (2017), não cabe somente ao principal município indutor do turismo adotar estratégias de preservação ambiental se as cidades limítrofes não tomarem atitudes no mesmo sentido.

O fornecimento de energia elétrica e a iluminação pública são serviços que devem ser contemplados no plano de atendimento às destinações turísticas. Notadamente, em destinações turísticas de grande fluxo, ocorrem problemas de falta de energia nas horas de grande demanda (Nishimoto; Varajão, 2018). Logo, o sistema de iluminação pública permite que se possa ampliar as opções de serviços turísticos, bem como influência na sensação de segurança que o turista tem ao desfrutar a noite nas destinações.

A partir da oferta de serviços de internet e de telefonia celular, as comunicações, são hoje um dos fatores indispensáveis nas destinações turísticas. Em localidades remotas nas quais não se tem acesso a esses serviços, isso pode se constituir até como um dos atrativos. No entanto, com exceção desses lugares, o turista espera que os serviços de comunicações permitam que as pessoas possam transmitir suas impressões de viagem *in loco* nas redes sociais. Brito e Freitas (2019) sugerem que os destinos turísticos podem até mesmo ser definidos pelos consumidores a partir da previsão do impacto nas redes das fotos tiradas durante a viagem.

Quanto aos sistemas viário e de transportes, que permitem a mobilidade das pessoas, esses desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do turismo, podendo desenvolver o turismo ao possibilitar o deslocamento por grandes distâncias em um menor tempo. Beni (2006) aponta que o sistema rodoviário deve ser destacado nesta questão, pois apresenta diferenciais que impactam a atividade turística e o desenvolvimento local: possibilita a integração de forma mais rápida; é o meio de transporte mais comum; permite o deslocamento dentro das localidades turísticas e entre as cidades próximas; constitui-se como maior gerador de riquezas quando comparado a outros sistemas viários.

Neste sentido, faz-se necessária a manutenção das vias de acesso, no que se refere à pavimentação, à sinalização e à adoção de equipamentos de apoio ao motorista, bem como a oferta de diferentes opções que viabilizem o fluxo de deslocamento dentro do perímetro de interesse dos visitantes.

Diante desse cenário, o planejamento turístico é fundamental para que se possa realizar as estimativas plausíveis para o desenvolvimento sustentável da atividade, a partir do dimensionamento correto da infraestrutura necessária para a manutenção de uma experiência turística satisfatória.

## A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A TRS foi divulgada a partir da publicação, em 1961, do livro de Sergi Moscovici intitulado “A Psicanálise, sua imagem e público”. Nesta obra, o autor buscou analisar como a psicanálise era apreendida e transformada em uma modalidade de conhecimento por diferentes grupos sociais. Desta forma, Moscovici procura destacar um campo de estudo que havia sido relegado ao ostracismo pelas ciências clássicas: o conhecimento gerado pelo senso comum.

Embora as pesquisas de Moscovici insiram-se no campo da Psicologia Social, sua teoria fundamentou-se nos estudos socioantropológicos de Durkheim (1947) e na perspectiva deste autor sobre as Representações Coletivas. Em síntese, Durkheim observou, em suas pesquisas sobre a religiosidade de tribos australianas, que as Representações Coletivas, quando partilhadas e transmitidas, colaboravam para o assentamento de uma realidade social específica.

Além de Durkheim, outras linhas teóricas contribuíram para a criação da TRS. Os estudos antropológicos de Levy-Bruhl sobre a Ciência dos Costumes (1903), a Teoria da Linguagem de Saussure (1879), a Teoria das Representações Infantis de Piaget (1948) e a Teoria do Desenvolvimento Cultural de Vigostky (1927) impactaram na formação das bases do pensamento de Moscovici (Alexandre, 2004).

Em meados dos anos de 1950, a Psicologia Social de vertente estadunidense, voltada à tendência individualista, era o pensamento corrente. Na França, Moscovici reagiu, estranhando e duvidando que essa tendência pudesse responder a todas as questões sociais. O pensador procurou, por meio de uma nova teoria, superar essa dicotomia entre o individual e o social (Guareschi, 2000).

Para Moscovici, a Psicologia Social deveria situar-se não ao lado da Sociologia e da Psicologia, mas sim articulando essas duas ciências. Seu objeto de estudo deveria ser a interação social, assim como a unidade de análise estaria no indivíduo. Assim, passaria a compreender como se dá construção dos conhecimentos do indivíduo e de que forma esses conhecimentos agem no social (Chamon, 2007).

Segundo Moscovici (2001), as RS são conjuntos dinâmicos de significados regidos pelas relações com o ambiente e a geração de comportamentos. Em virtude do seu caráter dinâmico, as representações são acontecimentos sempre ativos na vida social, que permite a assimilação do mundo mediante a implicação do senso comum. A TRS apresenta-se como uma construção enérgica, pois as representações estão em incessante mutação. Neste sentido, há uma relação ativa entre o sujeito e objeto. Assim, a representação social pode ser apreendida como o sujeito que representa algo a respeito de um determinado objeto de análise (Chamon; Lacerda; & Marcondes, 2017).

De acordo com Jodelet (2001), as RS, frequentemente, fazem alusão de alguém para alguma coisa, além de possuírem atividade própria, pois são criativas e de natureza social, uma vez que seus elementos estruturantes são provenientes de uma cultura comum. A autora (2001) também ressalta o sentido simbólico das RS, já que essas referem-se a um processo mental com qualidades como caráter generativo e autônomo da percepção de conceitos e ideias.

Pode-se pontuar que as RS realizam a mediação entre dois conhecimentos: por um lado, o conhecimento real, científico, formal e estabelecido com rigor; por outro, o conhecimento do senso comum, abstrato, consensual, informal. Diante do estranho, do objeto social novo, o sujeito procura minimizar essa situação de desequilíbrio, buscando uma solução ao dilema que se coloca, ele internaliza no universo cognitivo esse objeto novo por meio da comunicação e da interação (Jovchelovitch, 2014).

A mediação desses conhecimentos ocorre por meio de dois processos que estão na gênese das RS: a objetivação e a ancoragem. Com esses processos, fica estabelecido de que forma o social converte uma ideia em representação e de que forma essa ideia converte o social (Jodelet, 2001).

Assim, o mecanismo da objetivação é considerado como uma operação imaginante e organizacional, que alicerça esquemas conceituais, de maneira a filtrar o excesso de significações, método necessário ao fluxo de comunicações (Alves-Mazzotti, 2008). A objetivação busca na memória e no repertório social uma imagem idealizada, para que possa aproximá-la de uma realidade desconhecida, mitigando conflitos que possam intimidar a segurança de um grupo social (Moscovici, 2007).

A ancoragem arremata o processo de objetivação, correspondendo à forma a partir da qual um objeto localiza sua posição na ordenação cognitiva preexistente de um indivíduo ou de um grupo. O processo de ancoragem faz com que se torne familiar o que era estranho, com base em categorias previamente assimiladas pelo indivíduo ou pelo grupo.

A ancoragem difere do processo de objetivação, pois não se ocupa da idealização do conhecimento, mas sim de sua incorporação em um pensamento estabelecido. Com o processo de ancoragem, dá-se o significado, o sentido ao objeto. Esse processo ocorre dentro do acervo familiar do indivíduo por meio de analogias, colocando o objeto estranho em categorias que lhe são conhecidas. Arruda (2002) afirma que a ancoragem ocorre no instante em que o indivíduo reconhece o objeto por intermédio da aproximação das categorias familiares.

Jodelet (2001), observando a ancoragem como processo de atribuição de sentido, afirma que a hierarquia de valores dentro de um determinado grupo colabora para gerar, em torno do objeto social de representação, uma rede de significações na qual o objeto está inserido e é tomado como fato social.

Já no que se refere à utilidade do processo de ancoragem, os elementos de representação não apenas manifestam relações sociais, mas também colaboram para sua constituição. A ancoragem permite que o indivíduo conceba uma referência de orientação da realidade. Essa referência de orientação media a relação do indivíduo com o meio e os demais membros do seu grupo, reafirmando, desta maneira, sua identidade grupal e seu sentimento de pertença (Alves-Mazzotti, 2008).

Em síntese, a objetivação materializa os conceitos em imagens, enquanto a ancoragem assimila e adapta as recém adquiridas informações aos conceitos formados e objetivados. Desta forma, a gênese da RS de um objeto por um grupo acontece quando há a simplificação deste objeto, ressaltando seus aspectos mais distintos, complementarmente pela aquisição desse objeto sintetizado dentro do conjunto de categorias próprias desse grupo.

Segundo Moscovici (2007), as RS têm como objetivo retirar determinados sentidos obsoletos e, em contrapartida, ressignificar ordens e percepções atualizadas, que possam se reproduzir no mundo. Para Alves-Mazotti (2008), Moscovici constata que há certa dificuldade em compreender a essência do conceito, ainda que as RS povoem nosso cotidiano. No entanto, dado a singularidade da interdisciplinaridade dos trabalhos de pesquisa utilizando a TRS, pesquisadores de diversas áreas buscam superar essas dificuldades ao se dedicar a análises de objetos específicos – aqui, o turismo.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Esse estudo tem abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, e a pesquisa se desenhou a luz da TRS. A partir da perspectiva da Teoria das Representações Sociais - TRS, a sociedade é vista como uma trama na qual as relações possuem um movimento dinâmico. Os conhecimentos de um grupo acerca de um determinado fenômeno ou objeto social são interdependentes das condições sociais, culturais e históricas às quais esse grupo está exposto. A comunicação e a interação grupal desenham esse conhecimento, mediante a convergência ou divergência das relações (Nóbrega, Andrade, & Melo, 2016).

Participaram da pesquisa 30 docentes que trabalham no curso de Agenciamento de Viagens, de uma Instituição de Ensino Profissionalizante do município de Barreirinhas, estado do Maranhão, Brasil. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: questionário e entrevista. O perfil sociodemográfico dos docentes participantes foi caracterizado por meio de aplicação de questionários com perguntas de múltipla escolha. Os dados foram tratados pelo software Excell.

Para a realização das entrevistas foi elaborado um roteiro de questões norteadoras preestabelecidas sobre o tema da pesquisa. As entrevistas foram gravadas e os dados armazenadas no formato digital. As informações coletadas por meio das entrevistas, foram transcritas e tratadas no software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*).

Com o intuito de acessar as RS dos professores, as falas foram agrupadas e receberam uma classificação hierárquica descendente – CHD. O software gerou 6 classes diferentes com a associação de palavras entre si. As temáticas que apareceram no discurso dos sujeitos pesquisados foram organizadas segundo a reincidência das palavras utilizadas. Essa organização é intitulada “classes de palavras”. A ordem das palavras de cada classe é organizada conforme aparecem na frequência das falas dos sujeitos, de forma decrescente, das que tiveram maior frequência para as de menor frequência.

Para fins desse artigo, foi analisada apenas a classe denominada “Poder Público” e utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin.

## LÓCUS DA PESQUISA

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses - PNLM está localizado no litoral oriental do Maranhão, é reconhecido pela beleza cênica de suas paisagens, com diversos atrativos naturais como rios, mangues, dunas móveis e lagoas interdunas. Apresenta-se, portanto, como uma região com aspectos ideais para o desenvolvimento de diversos segmentos do turismo. Os municípios que compõe a área do PNLM são Barreirinhas, Santo Amaro do Maranhão, Primeira Cruz, além de Humberto de Campos que está localizado na zona de influência do parque.

Barreirinhas é o principal município da região e é considerado o portal de entrada para o PNLM. A sua infraestrutura de acesso, via rodovia asfaltada desde 2002, somada ao advento de meios de hospedagem e de serviços turísticos, permitiu que a atividade turística fosse consolidada no município.

Além das atividades desenvolvidas no PNLM, o município é banhado pelo sinuoso rio Preguiças, que dá acesso às localidades de Caburé e Atins, localizadas na sua foz e banhados pelo mar. A região é conhecida por Pequenos Lençóis e devido a menor quantidade de restrições em comparação ao PNLM, são realizadas atividades de ecoturismo, cavalgada e passeios de quadriciclo, ampliando o leque de opções de atividades turísticas.

O trabalho de Lima, Barbosa, Sampaio e Grimm (2018) procurou identificar novos segmentos turísticos e alternativas para o desenvolvimento de atividades turísticas que possibilitassem prolongar o período de estadia dos visitantes ao Polo dos Lençóis Maranhenses. Segundo os autores, esse é um desafio para a gestão pública, visto que o passeio restrito à visita ao PNLM não passa de poucos dias.

A fim de caracterizar as principais atividades turísticas de Barreirinhas, são empregadas formas de segmentação turística que dizem respeito às maneiras de organizar a atividade, com a finalidade de planejar e gerir o mercado. Devido às peculiaridades da região do PNLM, foram considerados os principais segmentos turísticos a partir dos elementos de identidade da oferta regional. Neste sentido, os principais segmentos turísticos desenvolvidos na região são: ecoturismo, aventura, sol e praia, cultural, náutico e pesca.

O ecoturismo é um segmento turístico voltado para o contato com a natureza e constitui-se como a principal atividade desenvolvida na região do PNLM. Alinhado ao modelo de sustentabilidade, a prática e a oferta do ecoturismo são vislumbradas por muitas comunidades como forma de se alcançar o equilíbrio entre o desenvolvimento e a preservação ambiental. Como aponta Sachs (2002), diversas são as dimensões sobre as quais se assenta a sustentabilidade: social, cultural, ecológica, ambiental, distribuição territorial, econômica e política. Todas as dimensões devem estar inter-relacionadas para que haja a garantia de que a sustentabilidade esteja assegurada, sem interposição de hierarquia entre as dimensões.

Entre os diversos atores envolvidos no processo de planejamento participativo do Ecoturismo no município de Barreirinhas, as Instituições de Ensino possuem um papel preponderante. Neste caso particular, a Instituição de Ensino Profissional – IEP, que realiza capacitação dos futuros agentes que desenvolverão relação direta com a atividade turística.

A IEP da qual os docentes, participantes dessa pesquisa, são provenientes faz parte da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica. Possuindo instituições de ensino espalhadas em todo território nacional, iniciou suas atividades há mais de 100 anos, como Escola de Aprendizes e Artífices. Dado a necessidade de responder às demandas da industrialização crescente no Brasil, transformou-se em Escolas Técnicas nos anos de 1960. Já nos anos de 1980, passou a ser denominada Centros de Educação Tecnológica. Em 2008, alcançou o *status* atual de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, habilitando-se a oferecer cursos em todas as modalidades de ensino. No estado do Maranhão, a instituição possui, segundo dados de 2020, 26 *campi* distribuídos por todo o estado.

No município de Barreirinhas, onde a pesquisa foi realizada, o campus foi inaugurado em 2008 e, em 2021, contava com 520 alunos matriculados em cursos de nível técnico e superior, nos eixos tecnológicos de Produção Alimentícia, Recursos Naturais e Turismo, Hospitalidade e Lazer.

## **CARACTERIZAÇÃO DOS DOCENTES QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA**

Participaram da pesquisa 30 docentes, dos quais 16 se autodeclararam do gênero masculino (53%) e 14 do gênero feminino (47%). O INEP (Brasil, 2018) aferiu que em um total de 127.055 docentes do ensino profissional no Brasil, 63.419 (49,91%) são do gênero feminino e 63.636 (50,09%) são do gênero masculino. No Maranhão, quanto ao gênero dos professores do ensino profissional, 1.172 (45,91%) docentes são do gênero feminino e 1.411 (54,63%) do gênero masculino. Há uma tendência de ocupação do gênero

masculino na docência do ensino profissional, enquanto na educação infantil há uma prevalência de docentes do gênero feminino. Tal propensão se inverte conforme há a evolução para o ensino médio e para a educação profissional (Lawall, 2009).

Acerca da residência fixa dos professores, 15 entrevistados (50%) disseram ter residência fixa em Barreirinhas/MA, enquanto 11 deles (37%) afirmaram ter residência fixa em São Luís, capital do estado do Maranhão, e 5 entrevistados (13%) em outras localidades. Segundo Pacheco (2012), a expansão da rede de IEP atrai investimentos locais e de desenvolvimento regional, mas a ausência de mão de obra qualificada para os cargos que exigem uma maior graduação, fundamenta o expressivo número de professores de outras localidades.

Quanto à idade dos professores entrevistados, 15 professores (50%) estavam na faixa etária entre 26 e 35 anos, 14 professores (mais de 46 %) estavam na faixa entre 36 e 45 anos e 1 professor estava na faixa entre 46 e 55 anos. De acordo com o INEP (Brasil, 2018), 77,09% dos docentes do ensino profissional têm idade entre 25 e 49 anos e, no universo desta pesquisa, esse total passa dos 96%. A alta concentração de professores nas faixas etárias abaixo dos 45 anos pode ser justificada por meio do processo de expansão das unidades da IEP pesquisada. Com a abertura de novas unidades, vagas docentes são abertas para a redistribuição interna, o que aponta para a necessidade de contratação de novos professores, através de concurso público.

### **ANÁLISE DO DISCURSO DOS DOCENTES: CLASSE CATEGORIZADA COMO “PODER PÚBLICO”**

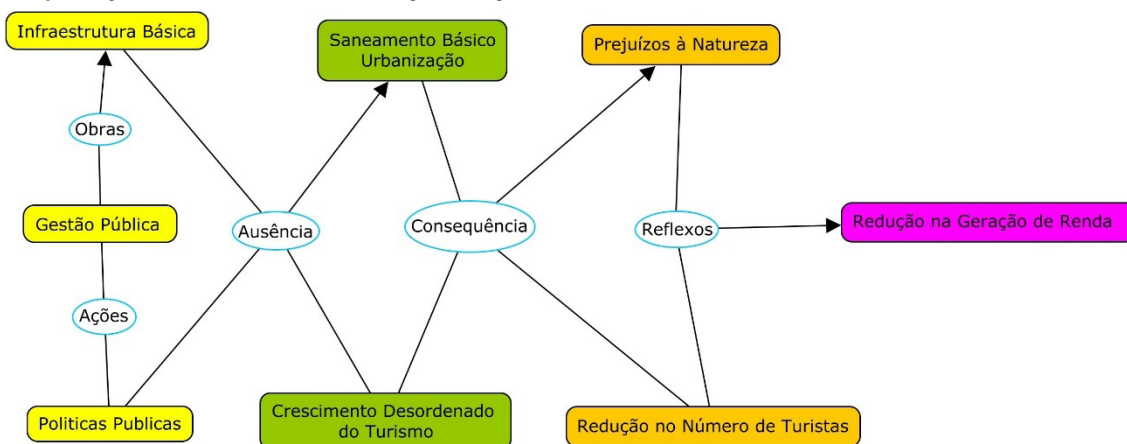
Gerada pelo Iramuteq, a classe Poder Público foi a segunda com maior relevância e onde inferiu-se que existem RS. O relatório destacou que houve 21.2% de termos recorrentes das falas dos professores. A palavra de maior recorrência foi governo. A partir deste termo, foi feita uma pesquisa detalhada nos discursos dos professores participantes da pesquisa, por meio da análise dos segmentos de textos desta classe. O relatório com os segmentos do texto dos professores, no qual se destaca o termo principal da classe, possibilita a identificação do contexto no qual a fala foi dita e quem a enunciou.

Após analisados os segmentos de texto nos quais a palavra governo foi encontrada, estabeleceu-se a relação que esta palavra apresentava com as outras palavras de maior destaque da classe 4. Percebeu-se como a palavra governo desencadeou os demais termos da classe, reforçando que os entrevistados apontavam as maneiras pelas quais o poder público participava do processo da atividade turística. Os



termos população, atividade, estrada, organizar, que foram os mais destacados pelo relatório, reforçam essa posição e formam o objeto de uma análise mais criteriosa. Seguindo essa etapa da análise, foi elaborado um fluxograma para que se pudesse compreender quais eram as relações entre cada uma dessas palavras com a palavra governo, como pode ser verificado na Figura 1.

**Figura 1 | Mapa conceitual - classe “poder público”**



Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

A partir da visualização gráfica das relações entre as palavras mais frequentes e como as falas dos sujeitos pesquisados se relacionam com elas, a análise passa a um novo estágio ao explorar as 5 palavras desencadeadoras das demais palavras da classe: governo, população, atividade, estrada, organizar.

A palavra mais citada nesta classe foi governo. O termo aparece na fala por meio da análise dos professores a respeito da atuação do poder público na administração da cidade, considerando os órgãos das três esferas de governo municipal, estadual e federal. As falas dos professores enfatizam as críticas sobre a gestão governamental que ocorre em Barreirinhas/MA.

O segundo termo mais frequente nas falas dos professores foi população. Os professores relacionam a atividade turística que ocorre na cidade de Barreirinhas/MA à maneira pela qual a população é afetada por esse fenômeno. As falas apontam para uma cidade em que há uma carência de infraestrutura básica, na qual a população padece. E de uma população que participa parcialmente do aproveitamento da renda gerada pelo turismo.

A palavra atividade foi a terceira mais recorrente. O termo é empregado na fala dos professores como o conjunto de ações relacionadas ao turismo. Os docentes utilizam a palavra atividade no sentido de

geral voltado às realizações do turismo, desde atividade econômica, até a utilização do termo como sendo uma opção de lazer. Desta forma, os professores buscam, na aplicação do termo, exprimir a importância do turismo para a cidade.

A quarta palavra mais recorrente foi o termo estrada. Para os professores, a estrada significa o acesso. No turismo, o acesso é um dos componentes mais relevantes, pois trata-se da forma mediante a qual o turista chega ao seu destino. Desta maneira, a palavra estrada está diretamente ligada ao governo. Os professores avaliam como o governo vem mantendo o acesso à Barreirinhas/MA. A estrada também é relacionada à infraestrutura básica, necessária não só para o turismo, mas para a cidade como um todo.

A quinta palavra mais recorrente da classe 4 foi organizar. Na fala dos professores, o termo indica a atuação pública no gerenciamento da atividade turística e também se refere a alternativas de organização da população para trabalhar e viabilizar geração de renda pelo turismo, tais como as cooperativas. Concluiu-se, na leitura dos segmentos de texto, que a palavra organizar relaciona-se com a ausência ou com as possibilidades de organização, seja do setor público, seja da sociedade civil.

Com o tema central intitulado Poder Público e o Turismo, a análise propõe a relação das palavras da Classe com subtemas propostos. A Figura 2, apresenta a composição elaborada.

**Figura 2 | Subtemas e palavras da classe poder público**

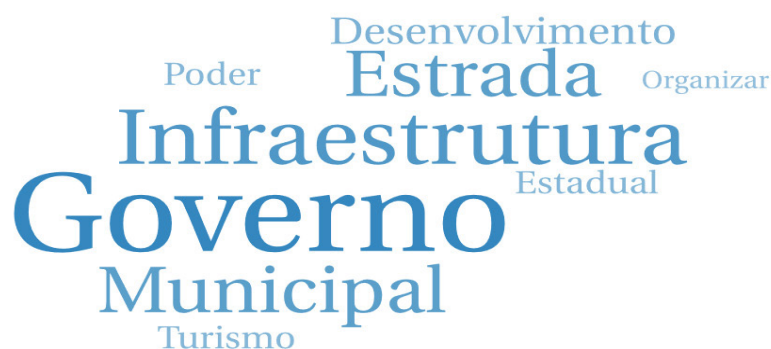
Subtemas	Palavras da Classe Poder Público
<b>Gestão Pública</b>	Governo – Estrada – Organizar – Municipal – Desenvolvimento – Infraestrutura – Estadual – Turismo - Poder
<b>Meio Ambiente e Geração de Renda</b>	Ecoturismo – Preservação – Geração – Emprego – Potencial – População – Atividade - Explorar

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

### **SUBTEMA: “GESTÃO PÚBLICA”**

A Gestão Pública foi definida como subtema da Classe Poder Público. A elaboração gráfica da nuvem de palavras, com os termos que se relacionam com este subtema, pode ser verificada na Figura 3.

Figura 3 | Nuvem de palavras “gestão pública”



Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

As palavras em destaque, que compõem a nuvem, foram: Governo, Estrada, Organizar, Municipal, Desenvolvimento, Infraestrutura, Estadual, Turismo e Poder. Os termos evidenciam a descrição e a impressão dos professores sobre a gestão pública desenvolvida em Barreirinhas/MA.

No âmbito da pesquisa, os resultados encontrados evidenciam uma ênfase crítica na fala dos professores acerca do trabalho desenvolvido pelo poder público na cidade de Barreirinhas/MA. Considerando a relevância imputada aos gestores da administração pública nas diferentes esferas necessárias para o desenvolvimento do turismo, a fala dos professores denota que há negligência, omissão e absenteísmo.

Às instituições governamentais cabe estabelecer diretrizes que incentivem o desenvolvimento da atividade turística, a partir de um arranjo jurídico e administrativo que organize uma série de medidas, de estratégias e de planejamentos institucionais: “Eu acho que no caso de Barreirinhas a gente nunca teve nenhuma gestão pública municipal que se voltasse para atividade. Elegendo o turismo. Como é uma atividade elementar geradora de muitas receitas impulsionadoras da economia” (Professor 07).

Tanto nas diretrizes organizacionais para o desenvolvimento do turismo, quanto em relação à infraestrutura básica de responsabilidade do poder público, os professores analisaram a atuação de representantes das esferas estaduais e federal, sendo que no caso desta última, os participantes da pesquisa não compreendem com clareza qual é a sua participação como promotora do turismo. É atribuição da esfera federal incrementar políticas públicas que visem ao desenvolvimento estratégico, em conjunto com os órgãos estaduais e municipais, por meio de órgãos de fiscalização e regulação. A crítica à

falta dessa articulação necessária pode ser observada na fala de um dos professores: “Essa integração do governo municipal, estadual e federal poderia desenvolver mais essa questão de infraestrutura na região. Eu não vejo esse investimento” (Professor 02).

Os professores mostram-se preocupados com a ausência de políticas públicas de promoção ao turismo, principalmente explicadas pela descontinuidade nos processos administrativos governamentais, segundo os entrevistados. As mudanças governamentais alimentam um sentimento de insegurança e abrem espaço para o imediatismo que marca as ações sem planejamento. “Um faz uma coisa e o outro descontinua. Na verdade, tem que ser criado políticas que fiquem. Sem pensar em governos que entra e sai. Por exemplo, a questão da infraestrutura” (Professor 15).

Complementarmente às políticas públicas que devem ser estabelecidas, com a criação de regulamentos que estimulem o desenvolvimento e a promoção do turismo, cabe ao poder público a criação de uma infraestrutura básica na localidade: saneamento básico, iluminação pública, energia elétrica, transporte público, estrutura viária e de transportes, equipamentos de comunicação. Nesta direção, observa-se que a análise dos professores a respeito do trabalho executado pelo poder público em Barreirinhas está muito aquém do que seria necessário para o desenvolvimento do turismo na região.

[...] por conta dessa falta de estrada. O poder público municipal também, nós entramos numa questão seríssima que é a parte da urbanização da cidade. Quando você entra aqui no centro da cidade dá aquela má impressão de uma cidade abandonada (Professor 02).

Não observei grandes melhorias. Aí observa que independente de qual foi a gestão, poucas coisas mudaram. Está faltando ainda muitas melhorias aqui na cidade. Você observa o poder público ainda ineficiente (Professor 10).

Os professores avaliam que há omissão e negligência por parte do poder público no que se refere à urbanização da cidade. Fica latente na classe de palavras estudada que há um descompasso entre as obras públicas necessárias para a estruturação da cidade e o atual estágio do turismo desenvolvido na região.

Tasso (2011) caracterizou os serviços e as obras públicas de Barreirinhas/MA como incapaz de atender de forma digna e adequada aos visitantes e à população em geral, ainda que o município apresente a melhor infraestrutura física da região dos Lençóis Maranhenses. No diagnóstico, o estudo (2011) relata problemas como a falta de saneamento básico, exemplificada pelo despejo de esgoto sem tratamento no Rio Preguiças, assim como a falta de asfaltamento adequado e iluminação pública de baixa qualidade

em toda a extensão urbana. Outros problemas evidenciados por Tasso (2011) são: a ineficiente gestão dos resíduos, marcada pela presença de lixo espalhado pelo município e pela inexistência de um aterro sanitário adequado, expõem o descaso nas ruas e criam um cenário negativo; ausência de serviço público de transporte; e baixa qualidade na oferta de serviços de telefonia e internet. Em diálogo direto com o diagnóstico apresentado nos estudos desse autor, tais pontos são descritos nas falas dos professores ao longo da pesquisa.

As regiões que possuem características turísticas devem dimensionar sua infraestrutura básica para atender de maneira satisfatória ao turista, podendo atrair mais investimentos por parte da iniciativa privada no setor do turismo, gerando emprego e renda. No entanto, a realidade é que, em muitos casos, esses processos ocorrem simultaneamente. Assim, a construção de equipamentos turísticos tais como hotéis e restaurantes acontece de maneira concomitante à implementação da infraestrutura básica, o que pode acarretar danos à natureza e geram a insatisfação da população local.

A falta de planejamento na área de turismo gera um desenvolvimento desorganizado do setor, que nem sempre é acompanhado pela fiscalização e pela normatização das obras por representantes do poder público.

[...] a grande reclamação deles [moradores] é que o turismo acaba poluindo os rios. Aí fica a questão se é que a população que polui, se são os turistas que poluem (Professor 05).

Eu acho que o turismo é muito importante, porque tem uma grande parte da população que trabalha direto e indiretamente com turismo. No entanto, eu acredito que ainda está numa forma muito desorganizada, e às vezes causa alguns transtornos (Professor 21).

As consequências disso podem ser: desmatamento de áreas naturais; aumento da poluição dos rios, em virtude da elevação da demanda por saneamento básico; descaracterização social e cultural do lugar. Como consequência, há um descontentamento da população com a atividade turística, ainda que essa possa gerar emprego e renda, delineando um cenário de distanciamento e de desconfiança com o turismo pelos moradores.

### **SUBTEMA: “MEIO AMBIENTE E GERAÇÃO DE RENDA”**

As palavras que compuseram o subtema “Meio Ambiente e Geração de Renda” formaram a nuvem de palavras que pode ser visualizada na Figura 4.

Figura 4 | Nuvem de Palavras “Meio Ambiente e Geração de Renda”



Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

As RS dos professores emergem ancoradas na importância da preservação do patrimônio natural. A região dos Lençóis Maranhenses, por sua beleza cênica, atrai turistas de todo o mundo. Ainda que haja uma série de transtornos causados pela atividade turística desorganizada, a descoberta do mercado turístico desse paraíso transformou a dinâmica econômica da região. Tal visão da natureza é símil ao estudo de Dutra (2012), no qual as representações do espaço natural são pautadas nas ideias do natural como um espaço lúdico e belo e, complementarmente, como uma nova possibilidade de exploração comercial.

Nesse sentido, a dinâmica do turismo em Barreirinhas/MA deve contemplar estratégias que visem o desenvolvimento do turismo sustentável por meio de diretrizes voltadas à garantia do direito da propriedade da terra para as comunidades locais, à limitação do número de visitantes, à proteção do meio ambiente e à fiscalização das construções dos empreendimentos em áreas de risco à natureza.

No entanto, a omissão do Estado na condução de políticas públicas que busquem preservar uma região com apelo natural, tal como os Lençóis Maranhenses, pode acarretar o assédio da iniciativa privada na exploração de um turismo predatório. A complexidade desta questão é evidenciada na fala dos professores quando definem o desafio que se impõe às gerações futuras que dependam do turismo natural:

“[...] de fazer um ecoturismo que seja consciente, de forma com que a gente não esgote o que a gente tem aqui e no futuro tudo isso acabe no futuro tudo se extinga, que essa noção de preservação é muito importante” (Professor 25).

A atividade turística sustentável deve considerar a interação entre os aspectos econômicos, ecológicos, culturais e sociais. Desta forma, ao investigar as RS dos professores sobre o turismo, emergem impressões que refletem a complexidade dessa questão.

Quanto ao aspecto ecológico, a atividade turística possibilita, além da obtenção de recursos financeiros para a região anfitriã, amplia o contato das pessoas com a natureza, contribuindo para uma consciência voltada à preservação do meio ambiente. Paradoxalmente, em virtude da falta de conscientização ambiental por parte dos visitantes e da exploração exacerbada por parte das empresas, o turismo pode solapar o patrimônio natural.

“[...] o turista é muito importante nesse sentido, porque é ele que vai aos Lençóis. Se ele não tiver um comportamento adequado ali, ele pode simplesmente ajudar avançar esse processo de degradação, que pode acontecer com a atividade do turismo” (Professor 25).

Os entrevistados se mostraram conscientes da necessidade de buscar alternativas para o turismo sustentável e algumas iniciativas que poderiam aprofundar a relação entre o turista, o meio ambiente e as comunidades locais emergem em seus discursos.

“[...] por exemplo, não são vendidos pacotes específicos para ecoturismo no sentido de fazer uma trilha, de visitar uma área de proteção, de observação. Ou então vivenciar uma experiência dentro de uma família, que vive na região do entorno do parque” (Professor 15).

Outro professor observa que a população não pode ser relegada a segundo plano, com o estabelecimento do turismo na região, devendo ser considerada diante das possibilidades de renda e de desenvolvimento local.

[...] eu acho que não se pode pensar em turismo abrindo mão das pessoas que vivem do lugar. Tem que ser integrado. As pessoas têm que compreender que é a região onde elas estão tem potencial que pode ser utilizado para melhoria da vida delas (Professor 11).

No caso de Barreinhas/MA, os professores concordam, nos segmentos de texto pesquisados, que o ecoturismo cria oportunidades para a geração de emprego e renda. “[...] acredito que o ecoturismo da maneira como ele está sendo praticado hoje em Barreirinhas, ele alavanca o desenvolvimento econômico da região, o que é um fato inegável. Turista que visita região são pessoas de diversas nacionalidades” (Professor 19).

Ainda que as características naturais permitam o crescimento do turismo e, especificamente, o crescimento do ecoturismo na região dos Lençóis Maranhenses, outros aspectos devem ser considerados. Emerge no discurso dos professores aspectos que são entraves para o progresso do turismo, como a falta de profissionalização dos trabalhadores do setor e a má gestão pública.

[...] e isso vem desde o poder público por conta de um potencial turístico. E em acreditar apenas nas belezas naturais que elas são autossuficientes em trazer o turista, e não é verdade. (Professor 12).

[...] outros serviços que são essenciais para a permanência de apoio, mas ele está encantado com a questão dos atrativos naturais. Todos saindo aqui muito satisfeito nesse sentido. Acho que preciso melhorar na parte de serviço. (Professor 15)

Quanto à distribuição de renda que é gerada pelo turismo, os professores percebem que há dificuldades a serem superadas, especialmente relacionadas à baixa capacitação profissional da população e à gestão pública ineficiente.

Assim, percebe-se a importância do planejamento turístico para a promoção da atividade, que leve em consideração a gestão pública, a iniciativa privada e as expectativas da sociedade civil. Para Ruschmann (1997), ao se adotar um planejamento turístico sustentável, tende-se a evitar danos que possam ser irreversíveis nos meios turísticos, reduzindo os custos sociais às comunidades locais e maximizando os benefícios econômicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo que as percepções, opiniões e as crenças dos docentes podem influenciar na formação profissional, utilizou-se a TRS para analisar como é observada a gestão pública da atividade turística. A complexidade do campo teórico inaugurado com Moscovici torna-o um instrumento de investigação que pode ser amplamente empregado para auxiliar os trabalhos nos campos de pesquisa das ciências sociais e aplicadas. No discurso dos professores, percebe-se a relevância que a função governamental exerce com vistas ao sucesso da atividade turística da região dos Lençóis Maranhenses.

Neste sentido, o grupo participante observa que a gestão pública se mostra ausente enquanto entidade fomentadora dos processos econômicos. Assim, ao não reconhecerem que as políticas públicas priorizam a atividade turística, os professores são céticos quanto à atuação das esferas



governamentais na região.

Os docentes representam o poder público como ineficiente. Tal visão é suportada por críticas direcionadas à qualidade da infraestrutura básica do município estudado, que apresenta problemas de saneamento básico, asfaltamento e limpeza pública. Ainda que a região possua elementos de atração turística relevantes, e que iniciativa privada tenha interesse em realizar investimentos, deve haver, para os pesquisados, uma contrapartida dos órgãos públicos.

Portanto, percebe-se que os professores, a partir de suas RS, relacionam o potencial turístico de Barreirinhas/MA atrelado aos seus aspectos naturais e compreendem a fragilidade do meio ambiente em face à exploração desregulada do setor turístico, evidenciando preocupações que os pesquisados demonstram no que tange ao turismo sustentável e à preservação do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, M. **Representação Social**: uma genealogia do conceito. *Comum*, 23(10): 122-138. 2004.
- ALLIS, T. **Projetos urbanos e turismo em grandes cidades**: o caso de São Paulo. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2012.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. **Representações Sociais**: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras*. 1(1):18-43. 2008
- ARRUDA, A. **Teoria das Representações Sociais e Teorias de Gênero**. *Cadernos de Pesquisa*. 117:(127-14). 2002
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETTO, M. **Relações entre visitantes e visitados**: nem anfitriões nem convidados. *Anais da Reunião Brasileira da Associação Brasileira de Antropologia*, (25). 2006.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac. 2006.
- BRANDÃO, P. D. M. **Análise da rede política do turismo brasileiro**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2010.
- BRASIL. **Sinopse Estatística da Educação Básica**. 2017. Brasília: Inep. 2018.
- BRITO, F. W. C., & de Freitas, A. A. F. **In search of" likes: the influence of social media on consumer behavior in travel consumption**. *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 17(1), 113-128. 2019.
- CHAMON, E. Representação Social e Risco: Uma Abordagem Psicossocial. In: CHAMON, E. M. Q. O. (org.). **Gestão de Organizações Públicas e Privadas**: Uma Abordagem Interdisciplinar. (103-141) Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia. 2007.
- CHAMON, E. M. Q. O.; Lacerda, P. G; Marcondes, N. A. V. **Um Breve Revisão de Literatura sobre a Teoria das Representações Sociais**. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*. 18 (4): 451-457. 2017.
- DIAS, R.; AGUIAR, M. 2008 "Fundamentos do turismo". Campinas: Alínea.
- GOELDNER, C. R.; MCINTOSH, R. W.; RITCHIE, B. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. Porto Alegre: Bookman. 2002.

- GUARESCHI, P. **Representações sociais e ideologia**. Revista de Ciências Humanas. 3(s/n):33-46. 2000.
- JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001.
- JOVCHELOVITCH, S. Representações sociais e polifasia cognitiva: notas sobre a pluralidade e sabedoria da razão em psicanálise, sua imagem e seu público. In: ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A. (Orgs.) **A teoria das representações sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik. (159-178). 2014.
- LAWALL, I. T.; ET AL. **Fases de Desenvolvimento Profissional de Professores em situação de inovações curriculares no nível médio**. VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 2009.
- LIMA, R. N., BARBOSA, R., SAMPAIO, C. A. C.; GRIMM, I. J. **Pólo Parque dos Lençóis Maranhenses: uma investigação sobre o grau de atratividade do município de Barreirinhas e comunidades**. Guaju, 4(1), 75-93. 2018.
- LINS, A. G., ARAUJO, L. M.; LIMA, W. M. **Turismo, espaço urbano e meio ambiente: análise do projeto de esgotamento sanitário do município de Maragogi (AL)**. Revista Brasileira de Ecoturismo, 10(2), 270-299. 2017.
- MOSCOVICI, S. **Das Representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história**. In: JODELET, D. (Org.). (45-66) Rio de Janeiro: Eduerj. 2001.
- MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: Investigação em Psicologia Social**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Editora Vozes. 2007.
- NISHIMOTO, E.; VARAJÃO, G. F. D. C. **Energia solar fotovoltaica em meios de hospedagem no Brasil: nicho de mercado ou tendência à massificação?**. CULTUR: Revista de Cultura e Turismo, 12(1), 148-168. 2018
- NÓBREGA, D. O.; ANDRADE, E. R. G.; MELO, E. S. N. **Pesquisa com grupo focal: contribuições ao estudo das representações sociais**. Psicologia & Sociedade, 28(3): 433-441. 2016.
- PACHECO, Eliezer (Org). 2012 **Perspectivas da educação profissional técnico de nível médio: propostas de diretrizes curriculares**. São Paulo: Moderna
- RUIZ, T. C. D.; GÂNDARA, J. M. G. 2013 **A relação entre o planejamento urbano e a competitividade dos destinos turísticos**. Revista brasileira de Pesquisa em Turismo, 7(2), 260-280.
- RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus. 1997
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond. 2002.
- SALVATI, S. (Org.) **Turismo responsável: manual para políticas públicas**. Brasília: WWF Brasil. 2004
- SANTOS, G. E.O. **O que determina a satisfação dos turistas internacionais no Brasil?** Revista Turismo em Análise, 24(3), 521-543. 2013.
- SOUZA, C. **Políticas públicas: conceitos, tipologias e subáreas**. Trabalho elaborado para a Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2002. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/3843/material/001-%20A-%20POLITICAS%20PUBLICAS.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.
- TASSO, J. P. F. **Turismo na encruzilhada: estudo sobre os fatores de inserção socioeconômica em destinos turísticos emergentes (Barreirinhas – MA)**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. 2011
- TRENTIN, F.; SANSOLO, D. G. **Políticas públicas de turismo e indicadores de sustentabilidade ambiental: um estudo sobre Bonito-MS**. Turismo-Visão e Ação, 8(1), 61-74. 2006.
- VALLS, J. F. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Tradução de Cristiano Vasques Wang. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2006.



**UNITAU**  
Universidade de Taubaté